

APROXIMAÇÕES ENTRE DIDÁTICA INTERCULTURAL E PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

SILVA, Luziane Miranda da ¹
GOMES, Luciana Arminda Alves ²
PIETRAFESA, José Paulo ³

RESUMO:

O artigo objetiva expor as interlocuções entre a proposta da Pedagogia da Alternância relacionando-a ao conceito da Didática Intercultural e Decolonial proposto por Vera Candau (2023), no contexto educacional das escolas públicas que atuam em espaços rurais onde ocorrem os processos formativos dos jovens do campo. Realizou-se pesquisa bibliográfica, para apropriar-se do acúmulo de experiências e conhecimentos do Movimento Nacional de Educação do Campo, elaborando assim o referencial teórico e epistemológico baseado nos estudos de Candau (2023) e autores que refletem a didática crítica na perspectiva intercultural e decolonial. Os textos apontam que a Pedagogia da Alternância se insere nos conceitos que valorizam os processos interculturais, respeitando as diversidades de realidades rurais que são vivenciadas pelos povos dos campos, das matas e das águas. Discutem a necessidade de ruptura do sentimento colonizatório que tende a naturalizar a ideia de inferioridade tradicionalmente atribuída aos povos do campo. Percebe-se uma estreita relação entre a Didática Intercultural e Decolonial e a Pedagogia da Alternância, pois o uso dos instrumentos pedagógicos nas aulas e práticas como lugar de debate crítico-reflexivo rompem com a educação tradicional e conteudista, despertam a conscientização e resistência dos camponeses numa trajetória de luta contra as determinações do avanço do capital agrário.

PALAVRAS-CHAVE: Didática Intercultural e Decolonial; Educação do Campo; Pedagogia da Alternância.

1 INTRODUÇÃO

Esse texto buscar identificar aproximações entre a Pedagogia da Alternância e a didática intercultural e decolonial, mostrando como a utilização dos instrumentos metodológicos da alternância têm relação com o que propõe essa didática emancipatória, na mediação do processo de ensino aprendizagem.

¹ Graduada em Licenciatura em Pedagogia e Ciências Biológicas, Mestre em Geografia e Doutoranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE-UFG), luzian@discente.ufg.br

² Graduada em Bacharelado em Filosofia e em Licenciatura em Pedagogia, Mestre em Educação, Doutoranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE-UFG), luciana.alves@discente.ufg.br

³ Graduado em Ciências Sociais, Mestre em Educação e Doutor em Sociologia, Professor Associado da Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE-UFG), jose_pietrafesa@ufg.br

No contexto educacional brasileiro o colonialismo ainda se faz muito presente, as propostas educacionais se utilizam muito das referências e dos exemplos europeus, as políticas públicas educacionais se pautam, até os dias de hoje, nas heranças jesuíticas, idealizando alcançar um modelo educativo homogeneizador, com crianças padronizadas e dentro dos aspectos esperados nos processos avaliativos diversos, cujo foco é condicionar os estudantes para serem avaliados, e não necessariamente para serem sujeitos críticos.

No entanto, há iniciativas que buscam uma educação mais crítica e emancipatória, como a Didática Intercultural e Decolonial (DID) e a Pedagogia da Alternância (PA). Nesse contexto, a Didática Intercultural e Decolonial propõe o desenvolvimento de uma educação crítica que se contrapõe à manutenção do modelo de educação moderna e colonial que busca manter a hegemonia dos grupos dominantes, em detrimento aos subalternos (Candau, 2023). Ela surge da necessidade de atender uma comunidade educacional voltada para a pluralidade cultural e “quer promover uma educação para o reconhecimento do ‘outro’, para o diálogo entre os diferentes grupos sociais e culturais”. (Op., Cit., 2023, p. 217).

Não obstante, a Pedagogia da Alternância, tem se consolidado como uma proposta didática aplicável na Educação do Campo, sendo esta emancipadora para a juventude camponesa, ao propor um ensino que articula diferentes saberes, valoriza a cultura dos territórios, a agricultura familiar, o trabalho como princípio formativo e que promove o desenvolvimento do meio rural, tendo a sustentabilidade como objetivo e prática. Carldart (2000) afirma que é preciso garantir as lutas em defesa das especificidades da Educação do Campo, já que, por vezes a proporcionada às populações rurais por vezes é implantada como uma simples adaptação da educação urbana para ser aplicada à educação rural, atendendo assim as expectativas do agronegócio, e não valorizando as características culturais dos cidadãos do campo, dos indígenas, dos ribeirinhos e quilombolas.

2 METODOLOGIA

Para identificar as aproximações entre Didática Intercultural e Decolonial com a Pedagogia da Alternância fez-se uma pesquisa bibliográfica com trabalhos

produzidos por pesquisadores do tema da Educação do Campo e das Didáticas emergentes, que caracterizavam os temas e suas relações. Para pensar e

compreender essas aproximações na escola pública e os processos formativos utilizamos o acúmulo de experiências e conhecimentos do Movimento Nacional de Educação do Campo, e o referencial teórico e epistemológico proposto por Candau (2023), que discute Didática Crítica na perspectiva intercultural e decolonial.

Visando o debate de ideias, a pesquisa para este trabalho se constitui no diálogo entre autores, visando uma análise crítica-reflexiva voltada para o impacto desses conceitos na educação de camponeses, tendo por base a pedagogia histórico-crítica, que propõe uma educação capaz de refletir e modificar a realidade e não apenas de reproduzir o sistema de exploração corrente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pensar a didática intercultural e suas relações com a prática pedagógica, envolve refletir temas que permeiam os diversos âmbitos do processo de ensino e aprendizagem, desde a seleção dos conteúdos a serem abordados sistematicamente, até as propostas metodológicas para atender as especificidades dos estudantes. Ou seja, precisa-se pensar nos reflexos em que cada aspecto cultural pode impactar no processo de ensino e aprendizagem. Assim, quando se pensa na Educação do Campo, é necessário pensar que os conteúdos e práticas para atender as expectativas dos jovens camponeses nem sempre condizem com as expectativas das juventudes urbanas.

Dito isto, é possível entender o quanto as imposições eurocêntricas foram arraigadas nesta sociedade, as relações de domínio intelectual ainda continuaram e continuam acontecendo no Brasil, daí a necessidade atual de tratar academicamente e politicamente a importância da emancipação cultural brasileira, a partir de discussões que levem a construção da consciência Decolonial. Para tanto é preciso definir a decolonialidade:

É assinalar a necessidade de visibilizar, enfrentar e transformar as estruturas e instituições que posicionam de modo diferenciado grupos, práticas e pensamentos dentro de uma ordem e lógica que, ao mesmo tempo ainda é racial, moderna e colonial. Uma ordem da qual todos de alguma forma participamos. Assumir esta tarefa implica um trabalho

decolonial, dirigido a romper cadeias e desescravizar as mentes (como afirmam Zapata Olivella e Malcon X); a desafiar e destruir as estruturas sociais, políticas e epistêmicas da colonialidade – estruturas até agora permanentes que mantêm padrões de poder enraizados na racialização, no conhecimento eurocêntrico e na inferiorização de alguns seres como menos humanos. É isto a que me refiro quando falo da decolonialidade. (Walsh, 2007, p.9, apud Candau, 2023, p.219)

A Pedagogia da Alternância nasce justamente para se contrapor as estruturas sociais que obrigam jovens camponeses a saírem do campo e frequentar escolas urbanas totalmente alheias ao seu modo de vida e cultura, seu percurso histórico, é marcado pelo atendimento de uma parcela diversa e ao mesmo tempo minoritária da população brasileira os camponeses. Esse projeto educativo compõe o Movimento de Educação do Campo que tem como sua matriz constituinte a luta por reforma agrária e melhores condições de vida e trabalho no campo.

Segundo Silva (2010, p. 184), atualmente existem 8 diferentes centros de educação que trabalham com a Pedagogia da Alternância, para a autora "se para umas experiências a alternância é assumida tanto como metodologia, quanto como método; para outras, é considerada como um sistema ou, ainda, denominada tempo escola/tempo comunidade". Dentre essas experiências de oferta de educação em alternância, escolhemos as Escolas Família Agrícola- EFA's, para fazermos a análise e aproximações com a Didática Intercultural e Decolonial.

Essas escolas utilizam a Pedagogia da Alternância (PA) e, em sua maioria, buscam incorporar os princípios da Educação do Campo em suas matrizes curriculares e em suas práticas formativas (sejam elas na formação docente ou discente). Buscam discutir as "[...] práticas agrícolas de base ecológica [...]". A PA pode ser adaptada a realidades distintas no espaço camponês, possibilitando uma formação de adolescentes e jovens de forma integral (desde os aspectos culturais locais até no respeito aos sistemas produtivos comunitários (Freitas; Pietrafesa, 2022, p. 286/287).

Como forma de evidenciar aproximações entre Didática Intercultural e Decolonial e a Pedagogia da Alternância será descrito o funcionamento de um instrumento dessa metodologia: o Plano de estudo. Em geral, ele é um trabalho de pesquisa realizado pelos estudantes a partir de temas geradores (por exemplo: cultura camponesa, água, organização da comunidade) que estão vinculados a um tema central, definido para cada série na estrutura curricular da escola. Na escola um monitor responsável irá encaminhar o Plano de Estudo, isso significa entrar em sala

conversar com os alunos sobre o tema, fazer um levantamento dos conhecimentos prévios sobre o tema, e sistematizado em um conceito prévio do assunto, depois a turma escolhe se a pesquisa será desenvolvida a partir de um roteiro de observação

ou de entrevista. Definido a metodologia, é elaborado o roteiro que educando irá responder ou observar em sua comunidade. Após conhecer problemas da realidade o estudante retorna à escola, sistematiza o resultado com os demais estudantes, elaboram uma apresentação (que pode ser até de cunho artístico) do tema com sua turma e por fim sistematiza toda sua pesquisa no “caderno da realidade”, no qual o estudante dentre outras atividades, deve elaborar um texto sobre o tema estudado (Silva e Pereira, 2017).

Todo esse trabalho de pesquisa e sistematização, oportuniza o estudante a fazer muitas leituras, a praticar a escrita, a pensar o lugar onde vive e trabalha e a construir aprendizagens contra hegemônicas, de maneira a construir um conhecimento crítico com base em sua realidade de vida, desenvolvendo o respeito e a valorização de suas culturas e dos saberes locais, fortalecendo assim a proposta decolonialista.

Todas as atividades desenvolvidas tanto no tempo comunidades, quanto no tempo escola e em ambos os espaços são consideradas legalmente como aulas, que não são consideradas aulas à distância, mas ambientes de aprendizagens diferentes.

Nesse tipo de aula a construção do conhecimento “exibe materialidade forjada pelo respeito às identidades e saberes próprios dos sujeitos em suas territorialidades” (Parecer CNE/CP Nº: 22/2020, pg. 3). Esse fator corrobora com o que propões a Interculturalidade crítica, quando busca:

Novas abordagens, novas práxis e maneiras outras de discutir cultura, identidade, as diversas situações de opressão estabelecidas nas relações de raça e gênero, por exemplo, e do que é conhecimento merecedor ou não de participação nas escolas dos países subalternizados (Candau,2020, p. 207).

Essa perspectiva encontra no plano de estudo, uma reflexão e prática de sua epistemologia, quando permite ao educando o estudo de um conjunto variado de assuntos locais e globais através dos temas geradores, levando-os a produção de conhecimento original e compreensão de mundo, de sua diversidade e complexidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vera Candau (2020, p. 208), coloca que em uma perspectiva intercultural existe uma "valorização de outros saberes e culturas para além do padrão ocidental moderno, assim como o respeito à diversidade e às diferentes subjetividades". Essas características estão presentes na Pedagogia da Alternância, quando considera o saber popular como conhecimento relevante, quando valoriza as diferentes expressões culturais nas comunidades camponesas e quando busca discutir essa realidade de maneira a desenvolver esses territórios sem permitir que suas culturas e saberes sejam perdidos. Além disso, rompem com a educação tradicional e conteudista, desperta a conscientização e resistência dos camponeses numa trajetória de luta contra as determinações capitalistas.

Portanto, os conceitos e práticas em destaque nesse trabalho se tornam socialmente significativos, e evidenciam sua construção e materialidade, servindo como um pilar para a construção de uma democracia pedagógica plena e uma via para o desenvolvimento social do país.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 22/2020. Parecer homologado. Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 16 ago. 2023, Seção 1, p. 22.
- CALDART, Roseli Salette. Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2000.
- CANDAU, Vera Maria (org.). Pedagogias decoloniais e interculturalidade: insurgências. Revista Lusófona de Educação, v. 55, p. 207-213, 2020. DOI: 10.24140/issn.1645-7250.rle55.13.
- CANDAU, Vera Maria. Didática Complexa e Transdisciplinar. In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PIMENTA, Selma Garri da; PUENTES, Roberto Valdés (Orgs.). Didática Intercultural e Decolonial. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2023.
- FREITAS, Gilmar. Vieira de.; PIETRAFESA, José Paulo.; Educação do Campo e Desigualdade Social: um panorama preliminar de pesquisas recentes. Revista de Geografia Agrária Campo – Território, V. 17, nº 26, p. 272 – 290, ago., 2022.
- SILVA, Lourdes Helena da. Concepções & práticas de alternâncias na educação do campo: dilemas e perspectivas. Nuances: Estudos sobre Educação, v. 17, n. 18, p.

180- 192, jan./dez. 2010.

SILVA, Luziane Miranda da; PEREIRA, Thasley Westanyslau Alves. Instrumentos da pedagogia da alternância: o papel formativo do projeto multidisciplinar na Escola Família Agrícola de Porto Nacional – TO. In: MENDONÇA, Marcelo Rodrigues; OLIVEIRA, Adriano Rodrigues; THOMAZ JÚNIOR, Antonio (org.). Anais da XVIII

Jornada do Trabalho: A dialética entre o pessimismo da razão e o otimismo da ação para a classe trabalhadora em tempos de golpe. Caderno de Resumos. Goiânia, 2017. p. 64.